

371

**AS MULHERES, A PRISÃO E A FAMÍLIA: ETNOGRAFIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES DE MULHERES PRESAS NA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE PELLETIER.** *Janaína de Souza Bujes, Patrice Schuch (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo procura investigar as relações sociais estabelecidas com o mundo exterior, em especial, as relações familiares das mulheres que cumprem pena em regime fechado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier. Busca-se analisar como as presas mantêm o vínculo com seus familiares e cônjuges, e como estes se organizam para visitá-la, à luz de suas dinâmicas familiares. O trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica sobre o tema juntamente com os dados qualitativos obtidos em campo. Desenvolveu-se uma pesquisa antropológica *in loco*, através de observação direta e de entrevistas com os visitantes que aguardavam na fila de espera para a visita. A partir do exame de dois casos coletados, observa-se, preliminarmente, a estreita relação mantida com os familiares consanguíneos (em comparação com os parentes de afinidade), destacando-se as especificidades de gênero, nas quais as mulheres integrantes da família assumem o papel de reorganizar e manter a estrutura familiar que a detenta possuía antes da prisão. Percebe-se, de outro lado, por parte dos familiares, a importância do acionamento de um conjunto de valores sociais relacionados ao trabalho, à religiosidade e ao arrependimento que são trazidos à tona durante o cumprimento da pena, como forma de demonstrar a recuperação da presa e consciência da lesividade do delito cometido. Tais reações estão diretamente relacionadas à associação entre a figura do preso e o caráter ou à reputação de seu familiar que, muitas vezes, é visto com desconfiança nos diversos espaços sociais que circula. A prisão de um membro da família é, portanto, uma situação que leva não apenas a reorganização dos vínculos de pertencimentos familiares, mas a um redimensionamento da imagem da própria família, tendo em vista as acusações morais, freqüentemente dirigidas à família como um todo e não somente ao indivíduo preso em si mesmo.